



Repercussão entre lideranças catarinenses



Glauco José Côrte, primeiro vice-presidente da Federação das Indústrias de Santa Catarina (Fiesc)

Nossa expectativa era de redução, por menor que fosse. Os preços dos produtos industriais e das commodities estão em queda e isso deveria pesar mais na decisão do Copom.

Tudo indica que na primeira reunião do Copom no ano que vem as taxas de juros irão baixar. Hoje os juros altos inibem o consumo e, portanto, o crescimento do país. O dinheiro está caro e escasso e isso só vai mudar com uma decisão do Banco Central pela diminuição dos juros.

Não, absolutamente. Apesar de acreditarmos que os juros têm que baixar, não achamos que o governo deva interferir. Isso causaria mais danos à economia do que a própria manutenção das taxas de juros.



Sergio Medeiros, presidente da Federação das Câmaras de Dirigentes Lojistas (FCDL) de Santa Catarina

Para nós do comércio, a manutenção da taxa foi uma frustração. Foi uma decisão desnecessária do Copom. A sinalização de uma redução seria uma medida positiva para o consumidor.

A decisão da manutenção tem um impacto psicológico no consumidor, o que prejudica as vendas. E também estamos sentindo agora os impactos práticos das decisões anteriores. Isso pode, a curto prazo, movimentar a economia para baixo.

Não. Existe uma independência do Copom que é importante, uma independência da questão política. Mas é preciso olhar mais para as necessidades do mercado.



Rui Luiz Gonçalves, presidente da Associação Catarinense de Empresas de Tecnologia (Acate)

Foi uma decisão na contramão. O mundo inteiro está numa crise de liquidez. E o Brasil está sendo conservador demais. Com essa taxa, as pessoas vão pensar melhor antes de fazer circular o dinheiro.

Todos os setores de produção perdem. Uma redução de pelo menos 0,25 ponto percentual já seria importante para a indústria continuar planejando investimentos para 2009.

Não. O Copom tem que ter independência, mas é preciso uma participação mais eclética nesta decisão.

QUAL SUA AVALIAÇÃO SOBRE A DECISÃO DO COPOM?

COMO A DEFINIÇÃO ALTERA OS PLANOS DO SETOR PARA 2009?

O SENHOR ACHA QUE O GOVERNO FEDERAL DEVERIA COMEÇAR A INTERFERIR NAS DECISÕES NO BANCO CENTRAL?